

RELAÇÕES COMERCIAIS ENTRE BRASIL E ESPANHA: COMPORTAMENTO RECENTE DE PERSPECTIVAS

HENRIQUE ROLDÃO LIMA ROMERO

ORIENTADOR: ORLANDO MONTEIRO DA SILVA

O trabalho objetivou entender o comércio bilateral entre o Brasil e a Espanha, levando em consideração suas características e o momento frágil da economia internacional. O período estudado foi de 1995 a 2011 para a maioria dos parâmetros. No primeiro momento, os esforços foram em entender como evoluiu o comércio entre esses países, utilizando as seções do Sistema Harmonizado de classificação de mercadorias a níveis de 2 e 6 dígitos. Após a análise de produtos, foram feitas análises quanto às características do comércio. A metodologia utilizada foi composta por cinco índices: o Índice Normalizado de Vantagem Comparativa Revelada, o Índice de Complementaridade do Comércio, o Índice de Intensidade de Comércio, o Índice de Orientação Regional e o Índice de Grubel-Lloyd. Todos os dados referentes à importação e exportação foram retirados do site da UN COMTRADE, utilizando o WITS (World Integrated Trade Solution), software desenvolvido pelo *World Bank* em parceria com algumas organizações internacionais. Os resultados mostraram que o comércio bilateral entre a Espanha e o Brasil oscilou muito a partir do ano 2000, tendo seu pior momento após o início da crise econômica mundial de 2008, variando negativamente em 27,4%. Pôde-se inferir que a crise de 2008 teve influência negativa no comércio entre eles, porém influenciou muito pouco nas características desse comércio, com oscilações anuais muito próximas a média do período 1995-2011. Ainda em 2009, a complementaridade das importações espanholas com as exportações brasileiras caiu para abaixo da média do período, porém o comércio potencial entre o que foi importado pelo Brasil e o que foi exportado pela Espanha aumentou. Tanto as vantagens comparativas como as orientações de exportação diminuíram, mas se mantiveram dentro da variação padrão do período. Apesar de existir complementaridade no comércio bilateral, constatou-se intensidade moderada nessa complementaridade, indicando que

existe espaço para ampliação. No período estudado, 26% do comércio no nível HS-2 apresentou característica de comércio intraindustrial. Conclui-se que existe um grande potencial para o comércio entre o Brasil e a Espanha, que pode ser aproveitado de modo que o comércio entre os dois países possa alcançar os níveis de comércio do Brasil com outros países europeus com características semelhantes às espanholas e assim ajudar a resolver o problema recessivo atualmente encontrado pela Espanha e melhorar, também, as condições econômicas e sociais no Brasil.